



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA KARLA DO NASCIMENTO SILVA

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE OS DESAFIOS/DIFICULDADES  
AO DESENVOLVIMENTO DA SUA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO REMOTO**

Caruaru

2021

ANA KARLA DO NASCIMENTO SILVA

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE OS DESAFIOS/DIFICULDADES  
AO DESENVOLVIMENTO DA SUA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Pedagogia do  
Campus Agreste da Universidade Federal de  
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo  
científico, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

**Orientador (a):** Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida

Caruaru

2021

**Percepções dos estudantes sobre os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da sua Prática Docente no estágio supervisionado remoto**

**Student's perceptions of the challenges/difficulties from their teaching practice development during the supervised remote internship**

**Ana Karla do Nascimento Silva<sup>1</sup>**

**RESUMO**

Diante deste novo cenário com aulas remotas e da importância do estágio supervisionado como espaço/tempo significativo para a prática docente dos estudantes em formação, a proposta deste artigo é realizar uma discussão no intuito de compreender quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes do curso de pedagogia no Componente Curricular de Estágio Supervisionado II ofertado de maneira remota devido a pandemia de Covid-19. Para isso, temos como objetivos específicos: Identificar quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes e analisar como se desenvolveu a prática docente dos estudantes durante o estágio supervisionado. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa e se utilizou do questionário online para coleta de dados. Os participantes da pesquisa foram sete discentes do Curso de Pedagogia da UFPE/CAA, que cursaram remotamente o Componente Curricular Estágio Supervisionado II. Assim, tomamos a perspectiva da análise de discurso de Orlandi (2013) a fim de compreender os sentidos atribuídos pelos estagiários sobre sua prática docente no estágio supervisionado remoto. Os resultados apontaram como principal desafio/dificuldade a ausência do contato presencial com a escola/campo de estágio, pois a vivência presencial na escola/sala de aula possibilita ao estudante, com ou sem experiência docente, experiências insubstituíveis e o ensino remoto, por melhor que seja, não é capaz de suprir o lugar e o papel social da escola.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado remoto; pandemia covid-19; prática docente; desafios/dificuldades.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste. E-mail: akarla729@gmail.com.

## ABSTRACT

Regarding this new scenario with remote classes and the importance of the supervised internship as a meaningful space/time to the teaching practice of the teaching students, the aim of this article is to create a discussion in order to comprehend the challenges/difficulties faced throughout the development of the teaching practice of Pedagogy undergraduate students who are taking the subject *Componente Curricular de Estágio Supervisionado II* (Curriculum Content: Supervised Internship II) made available through remote mode due to the Covid-19 pandemic. Thus, this article has the following specific goals: To identify which were the challenges/difficulties faced throughout the development of the teaching practice of the students and to analyze how the teaching practice of the students had developed during the supervised internship. The research adopted the qualitative approach and used an online questionnaire to collect the data. The research subjects were seven Pedagogy students from the University of Pernambuco (Agreste Academic Center), who had remotely taken the curriculum content of supervised internship II. Therefore, it was applied from the discourse analysis perspective based on Orlandi's (2013) research work so as to comprehend the meanings conveyed by the interns about their teaching practice in the remote supervised internship. The results showed as the main challenge/difficulty the absence of the face-to-face contact with the school/internship field, since the face-to-face involvement inside the school or classroom enables the student, with or without teaching experience, irreplaceable experiences and the remote teaching, as good as it looks, is not able to provide the space and the social role of the school.

**Keywords:** remote supervised internship; covid-19 pandemic; teaching practice; challenges/difficulties.

**DATA DE APROVAÇÃO:** 20 de dezembro de 2021.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 fomos surpreendidos com o anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) que a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, passou a ser classificada como pandemia. Com isso, tornou-se necessário tomar medidas preventivas de segurança, como o isolamento e o distanciamento social no mundo todo, no intuito de barrar a proliferação do vírus entre as pessoas.

A pandemia acarretou muitas transformações, fomos obrigados a mudar nossas rotinas e desenvolver nossas atividades em casa. As residências tornaram-se também locais de trabalho e a maioria dos profissionais precisaram aprender a desenvolver suas funções em *home office* através de variadas plataformas digitais. Entre esses profissionais destacamos os/as professores/as, e conseqüentemente, os/as alunos/as que passaram a ter aulas on-line, tendo em vista a incerteza de quando a pandemia irá acabar e será possível retornar à rotina de aulas presenciais em segurança.

Conforme Kohan (2020, p. 5) “[...] pela primeira vez desde sua existência, todas as escolas foram obrigadas a fechar de vez. Ficamos todos subitamente sem escolas, no Brasil e no mundo”. Assim, ficamos impedidos de adentrar no espaço físico da escola para realizar a experiência do estágio presencial.

Em face deste contexto, a educação passou a enfrentar novos desafios e dificuldades, e o papel do/a professor/a ao desenvolver a sua prática docente assume ainda mais relevância para a formação dos cidadãos. Isso considerando que a prática docente refere-se à função específica do professor, que é ensinar (ROLDÃO, 2007), e o contato com esta viabiliza nos cursos de formação de professores as discussões e reflexões que podem contribuir de maneira significativa para a construção da prática docente deste estudante em formação.

Consideramos o estágio como espaço privilegiado de contato com um dos possíveis campos de atuação profissional do/a pedagogo/a, para se aproximar das diferentes realidades encontradas em sala de aula e poder desenvolver ou construir sua prática docente.

Tendo em vista que o curso de pedagogia possui estudantes com e sem experiência docente, para alguns deles/as o estágio é o momento de primeiro contato com a escola, através do qual desempenham o papel de futuro/a professor/a que está em processo de construção de sua prática docente. Já para outros estudantes a realização dessa atividade parece não causar tanta aflição, uma vez que já estão familiarizados/as com o desenvolvimento da função de professor.

Isto posto, a escolha pelo tema *prática docente* ocorreu a partir das vivências ao longo do curso com docentes, estudantes sem experiência e estudantes professores/as que já atuavam profissionalmente antes do ingresso no curso de pedagogia. Além disso, a escolha pela temática parte das leituras, discussões e da curiosidade em entender a contribuição ou relevância da formação em pedagogia, e principalmente do estágio supervisionado, para o desenvolvimento da prática docente desses/as estudantes, tendo em vista que esse componente curricular possibilitou-me o primeiro contato com a escola na função de futura pedagoga contribuindo com o objetivo de observar, refletir e desenvolver a prática docente.

Sabemos que diversos são os desafios, novas demandas educacionais e contextos que o/a futuro/a docente pode encontrar em sala de aula. E neste momento, necessitamos nos familiarizar com as ferramentas e plataformas digitais que estão sendo usadas na educação para podermos desenvolver e cumprirmos as aulas on-line e as demandas do estágio.

Nesta perspectiva, diante desse novo cenário com aulas remotas e da importância do estágio supervisionado como espaço/tempo significativo para a prática docente dos/as estudantes em formação, surge o questionamento de quais os novos desafios e dificuldades que estes/as alunos/as estão encontrando no desenvolvimento da sua prática docente na disciplina de estágio supervisionado remotamente. Diante disso, emerge a seguinte questão problema: Quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes do curso de pedagogia na disciplina de Estágio Supervisionado II<sup>2</sup> ofertada de maneira remota devido a pandemia da Covid-19?

Assim, nosso objetivo geral consiste em: Compreender quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes do curso de pedagogia no Componente Curricular de Estágio Supervisionado II ofertado de maneira remota devido a pandemia de Covid-19. Para isso, temos como objetivos específicos: Identificar quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes e Analisar como se desenvolveu a prática docente dos estudantes durante o estágio supervisionado.

Desse modo, o trabalho se justifica tendo em vista a atualidade e a relevância da temática, de sua contribuição para entendermos o atual ambiente educacional, e igualmente contribuindo para a compreensão de como os/as estudantes-estagiários/as estão lidando com essas modificações no componente curricular. Além disso, esse exercício intenta contribuir para estudos futuros sobre o tema nos cursos de formação em pedagogia.

---

<sup>2</sup> O Componente Curricular Estágio Supervisionado II no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste, abrange o Ensino Fundamental, possuindo carga horária total de 90h (60h em sala de aula – 30h em campo de estágio). Em virtude da pandemia as aulas foram realizadas de modo remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas.

Em diálogo a estes objetivos, partimos do pressuposto que os/as discentes que estão cursando remotamente o componente curricular estágio supervisionado, têm encontrado novos desafios ou dificuldades para desenvolver sua prática docente na disciplina, devido à falta de contato com a escola, e com a sala de aula, para observar a ação docente, e assim, refletir sobre a prática do professor e elaborar o seu projeto de desenvolvimento de aula. De forma que esse contexto tem influenciado a construção de suas práticas docentes, na exigência de adaptá-las conforme os requerimentos do ensino remoto, tais como a apropriação do uso dos novos mecanismos ou recursos/plataformas digitais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A prática docente**

Tendo em vista que a prática docente é construída ao longo da vida profissional do/a professor/a, a partir da construção ou assimilação de diversos conhecimentos ou saberes, dialogamos com Maurice Tardif (2014, p. 36) compreendendo que os/as professores/as desenvolvem um “saber plural” proveniente de saberes da “[...] formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Logo, a prática docente abarca um conjunto de saberes desenvolvidos ou aprendidos ao longo da trajetória do docente e não somente em um momento ou disciplina específica.

Nessa perspectiva, os cursos de formação assumem um papel crucial nesse processo por oportunizar o contato com saberes teóricos e práticos, necessários ao desenvolvimento da profissão docente. Concordamos com Paulo Freire (1991, p. 58) quando nos explica que “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. Assim sendo, ocorre uma construção do/da profissional docente ao longo da sua formação a partir dos saberes e conhecimentos teóricos e práticos e da reflexão sobre sua prática, ressignificando-a.

De acordo com Melo (2014, p. 47), a prática docente “se refere à ação do professor, uma ação que envolve a sala de aula, o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e a avaliação no sentido de contribuir para a ressignificação do fazer docente”. Logo, a atividade docente abarca de maneira ampla sua prática possibilitando o seu desenvolvimento ou aperfeiçoamento, contribuindo assim, com o processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, Pimenta (2012, p. 18) afirma que:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se dos processos de formação que desenvolvam conhecimentos e habilidades, competências, atitudes e valores que possibilitem aos professores ir construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Desse modo, é importante que durante o processo formativo se possibilite meios para que os/as futuros/as docentes possam desenvolver seus saberes e, conseqüentemente, sua prática, levando em consideração as necessidades e realidades sociais presentes na contemporaneidade, colaborando assim, de maneira significativa para a aprendizagem e a humanização dos sujeitos.

Consentimos com Freire (1986, p. 50) que “A Educação é um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”. Assim, a análise e compreensão da realidade, dos variados cenários que interferem, é algo importantíssimo ao ato educativo do/a docente, tornando-o/a consciente da importância da educação para a vida dos cidadãos.

No cenário atual de aulas remotas, com estudantes e docentes distanciados, surgiram novas necessidades ou demandas ao desenvolvimento do ensino. Estamos diante de diferentes realidades, tendo que aprender novas maneiras de agir e realizar ou ressignificar nossas atividades. Portanto,

Educar em tempos tão controversos requer inteireza, pesquisa, diálogo, coerência para compreender criticamente o que acontece e só então pensar como se posicionar ante ao ato pedagógico, pois a atitude formativa é sobretudo de análise aprofundada da realidade. (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 20).

Dessa forma, a pesquisa e o diálogo se fazem necessários para compreender a realidade e saber como intervir para realizar as atividades necessárias e a prática docente na atualidade. Em vista disto, aos/às futuros/as professores/as é importante a preparação para enfrentar os inúmeros contextos de sala de aula que podem encontrar, como também, faz-se imprescindível que conheçam as ferramentas e plataformas digitais que estão viabilizando as aulas no formato virtual e os variados saberes que envolvem e oportunizam realizar a atividade docente.

Pimenta (2005, p. 26) ressalta que:

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é

fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Deste modo, o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também constituído a partir das teorias da educação. Logo, a teoria assume um papel fundamental na formação docente, pois possibilita o contato dos estudantes com diversos pontos de vista e conceitos para que possam compreender e analisar de maneira contextualizada, propiciando-os capacidades para poder agir diante de situações diversas.

A partir do desenvolvimento do seu senso crítico, adaptando suas práticas/métodos de acordo às situações não planejadas que podem surgir durante o processo educativo, os professores estarão pesquisando o próprio trabalho a fim de torná-lo de melhor qualidade e significativo para seus alunos/as, pois, eles/as são os sujeitos principais que podem oportunizar estas mudanças ao desenvolverem uma atividade reflexiva sobre a própria prática.

## **2.2 Tecendo considerações sobre o estágio supervisionado**

Nos cursos de formação, o estágio supervisionado assume um papel importante por proporcionar ao estagiário uma maior aproximação com a prática docente e oportunizar a sua construção ou aprimoramento. Nesse sentido, o estágio é essencial porque,

[...] se configura, sim, como espaço privilegiado no que diz respeito à prática, mas não dela por si só, e sim na sua relação com os demais componentes curriculares do curso de formação inicial. Entendemos que este é um espaço-tempo de formação onde saberes que advém desde a escolarização dos professores em formação poderão emergir de suas práticas dentro da realização do estágio. (ALMEIDA; MENDES; AZEVÊDO, 2019, p. 116).

Tomamos as contribuições de Almeida, Mendes e Azêvedo (2019, p. 116) quando denominam o estágio como “movimento de ação e reflexão que não pode ser denominado apenas como espaço ou apenas como tempo, visto que as ações presentes em sua realização transversalizam os muros da sala de aula, bem como o momento da ação”. Logo, o estágio oportuniza esse movimento de teoria e prática, contribuindo para a formação do/a estudante-estagiário/a, como também, para que possa desenvolver e refletir sobre a realização de sua prática docente, perpassando experiências que envolvem a formação e vão além, movimentando saberes, fazeres e teorias, de modo significativo para o seu desenvolvimento formativo.

Nesse seguimento, Pimenta e Lima (2004, p. 45) compreendem que “[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na

realidade, esta, sim objeto da práxis”. Desse modo, o estágio proporciona vivências únicas ao futuro professor, sendo espaço formativo que envolve teoria, diálogo e ação, de forma reflexiva. Contribuindo para que os/as estudantes-estagiários/as possam desenvolver saberes que possibilitem perceber, refletir e saber agir diante dos desafios e da diversidade presente no campo de atuação do professor. Logo, é na realidade da escola e da sociedade que se desenvolve a práxis.

Dando continuidade, Pimenta (1994, p. 121) afirma que “O estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor”. Dessa forma, esse exercício oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos que abarcam o saber teórico que sustenta e possibilita a realização da prática a partir da ação-reflexão-ação, ou seja, por meio da realização da práxis durante seu processo formativo. “[...] chamamos de práxis a atividade prática material, adequada à finalidade, que transforma o mundo – natural e humano – [...]”. (VÁZQUEZ, 1977, p. 204). Por meio do processo de reflexão/ação, ação/reflexão que se desenvolve a práxis, adentramos uma perspectiva em que o/a docente deixa de ser apenas um objeto de estudo e se torna o próprio sujeito do estudo, não se limitando exclusivamente a repassar conteúdos aos alunos, mas tornando-se o principal agente de mudanças e decisões.

Pimenta e Lima (2004, p. 29) indicam que “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. A partir disso, o estágio supervisionado enquanto campo de conhecimento supera a dicotomia entre teoria e prática, sendo atividade teórica e prática, ou seja, ação-reflexão-ação, movimento que possibilita o desenvolvimento da práxis docente de maneira reflexiva.

O isolamento social afetou diretamente a educação acarretando muitas mudanças enfrentadas pelas instituições de ensino que buscaram novas maneiras de desenvolver suas atividades, para isso reorganizando suas práticas para desenvolvê-las no formato remoto. Neste intuito,

O conjunto de decisões para esse momento vivido, tomado por parte dos órgãos reguladores da Educação em todo o país, prevê a continuidade das atividades escolares, por meio da realização de propostas não presenciais que mesclam o uso de tecnologias digitais interativas, a execução de tarefas de auto estudo e a assimilação de conteúdos via recursos de comunicação em massa como canais de televisão e plataformas de streaming. (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 3).

Nesse contexto, ficamos impossibilitados de estar presente no espaço físico da escola, mas foram adotados recursos e plataformas digitais que possibilitaram desenvolver as aulas,

realizar o processo de ensino e aprendizagem, e dialogar com professores/as e alunos/as através das ferramentas e aplicativos.

Observando o atual cenário educacional, a reflexão torna-se necessária para compreender como está sendo tecida esta nova realidade, para poder intervir quando necessário, no intuito de oferecer meios para que o ensino e aprendizagem ocorram, embora tenhamos ainda tantas novidades e incertezas com as aulas remotas. Assim, é essencial que se busque formas para que os/as alunos/as continuem seu processo de escolarização, oferecendo um ensino de qualidade dentro das possibilidades que a atualidade nos permite.

Nessa perspectiva, Imbernón (2014, p. 35) destaca a necessidade de “[...] formar o professor na mudança e para a mudança”. Deste modo,

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo. Aprender também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais que, cada vez mais, refletem forças em conflito. Isso significa que as instituições ou cursos para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve. (IMBERNÓN, 2014, p. 63-64).

A experiência de realizar remotamente o estágio supervisionado, embora seja algo novo, pode possibilitar um maior conhecimento da atualidade, de como a profissão envolve diversos fatores que afetam diretamente o seu desenvolvimento, como também, da importância da análise e da reflexão para entender como o contexto pode interferir no processo educativo e na profissão docente. Nessa linha, Imbernón nos propõe que a formação profissional também se dá pelas frustrações e limitações do entorno que se movem em contextos sociais, o que nos remete ao que vivenciamos, atualmente, em razão da pandemia da Covid-19.

### **3. NATUREZA METODOLÓGICA DA PESQUISA**

Esta pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, que conforme Minayo (1994, p. 21) “responde a questões muito particulares. [...], ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”. Assim sendo, pretende-se aprofundar, para entender o tema pesquisado, as questões que o envolvem ou interferem.

Em complemento a isso, a investigação possuiu natureza empírica, com objetivo exploratório, logo, tendo “como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. (GIL, 2002, p. 41).

Como procedimento metodológico adotamos como instrumento para coleta de dados, o questionário, que “é um instrumento [...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

Em virtude da pandemia, consideramos que a realização do questionário no formato de formulário on-line pela plataforma *Google Forms*, seria o método mais adequado e seguro para coletar os dados. Neste seguimento, Oliveira e Penteadó (2016, p. 07) afirmam que “se obtém com esse método maior alcance, confiabilidade das informações e maior disponibilidade [...]”. Tendo em vista a atual circunstância de atividades remotas, consideramos que este método consegue atender as necessidades desta pesquisa, possibilitando a obtenção de dados de maneira confiável, segura e flexível, pois, os sujeitos podem escolher qual o momento que irão preencher as informações e envia-las.

Os dados foram analisados a partir da perspectiva de análise de discurso de Orlandi (2013, p. 15) que afirma:

A análise de discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do Discurso. E a palavra discurso etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O Discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

A escolha por esta perspectiva de análise, nos possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelos/as estagiários/as em seus discursos sobre sua prática docente no estágio supervisionado remoto, tendo, os discursos como espaço de produção de significados, por meio da relação com o social e o histórico que constroem o sujeito (ORLANDI, 2013). Isso possibilitando-nos a construção de um conhecimento aproximado sobre os sentidos que esses/as estudantes atribuem a realização do estágio supervisionado no novo formato.

Por meio do questionário on-line, dez estudantes participaram, entretanto, selecionamos sete para a análise, por corresponder ao critério de terem realizado o Componente Curricular Estágio Supervisionado II no formato remoto. Destes estudantes, três cursaram o componente no período (2020.1) e quatro no (2020.2).

Os participantes da pesquisa foram sete discentes do Curso de Pedagogia do Campus Acadêmico do Agreste, que cursaram o componente curricular estágio supervisionado II,

remotamente, devido a pandemia da Covid-19. Destacamos que quatro destes/as estudantes só cursaram estágio supervisionado no formato remoto e os/as outros/as três já cursaram algum estágio anteriormente, no formato presencial.

### Quadro de caracterização dos sujeitos da pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA				
Sujeitos	Período que cursou estágio supervisionado II remotamente	Cursou alguma disciplina de estágio supervisionado remotamente?	Cursou alguma disciplina estágio supervisionado presencial?	Atua na educação?
Estudante 1	2020.2	Estágios 1, 2 e 3	Não	Não
Estudante 2	2020.2	Estágio 1 e 2	Não	Não
Estudante 3	2020.2	Estágio 1, 2 e 3	Não	Já atuei 1 ano como auxiliar de sala de aula e estou há 3 anos como secretária de uma escola da rede privada
Estudante 4	2020.2	Estágio 1 e 2	Não	Sim, como professora.
Estudante 5	2020.1	Estágio Supervisionado 2 Ensino Fundamental	Estágio supervisionado 1 Educação Infantil, Estágio supervisionado 3 Gestão Escolar	Não
Estudante 6	2020.1	Estágio 2 - Ensino Fundamental	Estágio 1 e 3	Sim, como professora.
Estudante 7	2020.1	Estágios 2 e 3	Estágio 1	Sim, como professor.

Fonte: Questionário de coleta de dados da pesquisa. (nov./2021).

O componente, em virtude do cenário pandêmico, também foi ofertado com algumas mudanças, a principal delas foi a impossibilidade de estar presencialmente na escola/campo de estágio. Em vista disto, as aulas e todas as demandas do componente foram realizadas por meio de atividades síncronas e assíncronas. Através de plataformas digitais e Apps, como o *Google Meet*, *Google Classroom* e *WhatsApp*. Também foram realizados Diálogos Remotos por meio da plataforma *Google Meet*, em que convidados discutiram temáticas referentes ao estágio, este momento foi aberto a todos/as os/as estudantes do curso que participaram ativamente das discussões fazendo perguntas e tirando dúvidas.

Para analisar os dados coletados no questionário, primeiro fizemos uma leitura minuciosa dos discursos desses estudantes-estagiários/as, todos que realizaram o estágio em 2020.2 só vivenciaram experiência de estágios remotos em virtude da pandemia, assim sendo, em nossa análise, primeiro trazemos os discursos destes contribuintes. Em seguida trazemos

os/as demais estudantes que cumpriram o componente em 2020.1 e já cursaram algum estágio presencial, sendo alguns deles/as já atuantes na docência.

Percebemos ao analisar os discursos que os sentidos e significados atribuídos pelos/as estagiários/as a sua prática docente no estágio supervisionado II remoto, variam conforme a posição discursiva que os sujeitos entrevistados ocupam. Apresentando desafios ou dificuldades diferentes para estudantes, com experiência anterior de estágio presencial ou que só possuem experiência com o estágio realizado remotamente, e variando também entre estudantes que já são professores/as atuantes ou estudantes-estagiários/as sem experiência docente. Deste modo, a análise do discurso possibilitou analisar como os discursos possuem significados e sentidos que não são fixos, estão em movimento e envolvem a construção histórica desses sujeitos.

#### **4. OS DISCURSOS DOS ESTUDANTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO REMOTO**

No intuito de esclarecer o nosso objetivo geral que é compreender quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes do curso de pedagogia no Componente Curricular Estágio Supervisionado II, ofertado de maneira remota devido à pandemia de Covid-19, estruturamos nossa análise em duas categorias, primeiro apresentamos quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes. Em seguida, analisamos como se desenvolveu a prática docente dos estudantes durante o estágio supervisionado.

##### **4.1 A prática docente em contexto remoto**

O formato remoto modificou o espaço de atuação do/a profissional professor/a, que impossibilitado/a de estar presencialmente com seus alunos na escola, acessou às casas de seus alunos por meio das plataformas digitais que transformaram as salas de aulas físicas, em “salas de aulas virtuais”. Com isto, a prática docente também passou a ser desenvolvida em ambientes virtuais com uso de recursos digitais, demandando dos/as professores/as apropriação desses recursos para o desenvolvimento das atividades profissionais/pedagógicas.

Nos cursos de formação um dos momentos mais significativos para os/as estudantes-estagiários/as é a ida ao campo, o contato com a escola em seus diversos espaços, com variados sujeitos, lugar que oportuniza desenvolver a prática docente. Com a impossibilidade

de frequentar as escolas, todas as atividades de estágio também foram adaptadas ao formato remoto. Nessa perspectiva, perguntamos aos estudantes se tiveram *algum tipo de desafio ou dificuldade ao longo da disciplina para desenvolver/aprimorar a sua Prática Docente. Se sim, quais os desafios ou dificuldades?*

Inicialmente, trazemos os discursos de quatro estudantes que não vivenciaram anteriormente em outros estágios supervisionados, a ida ao campo presencialmente. O estudante 1, não atuante na educação, aponta que:

Acredito que dentro das possibilidades, todos nós (professora e estudantes) nos esforçamos muito para entregar o nosso melhor. Diria que a maior dificuldade foi realmente encontrar uma docente disponível para nos ajudar (visto que quase todas diziam que estavam muito ocupadas e principalmente sobrecarregadas), e também de encontrar horários convenientes para ela e para a gente. Outro ponto é a própria modalidade remota que traz um cansaço relativamente maior em relação ao presencial, então, ficávamos mais cansados em menos tempo. (ESTUDANTE 1, nov./2021).

Assim, constatamos como o novo formato exigiu esforços de todos para lidar com as novas demandas, que embora tenham sido muito cansativas, estes se esforçaram para realizar as atividades da melhor maneira. Nesta linha, Ferreira e Barbosa (2020) apontam que com a dificuldade vivenciada e a procura por um percurso significativo na docência, neste novo cenário, surgiram “não tão” novas reflexões, referente às observações e discussões sobre a dificuldade de ter uma rotina de estudo em casa, o excesso de trabalho de todos, tendo em vista a necessidade de atender as novas demandas.

A Estudante 2, não atuante na educação, aponta em seu discurso que: “Não obtivemos prática alguma. Aprendemos do que se trata, mas não pudemos conhecer como realmente acontece na prática, escutamos sobre as vivências dos docentes, mas não pudemos criar as nossas”. (ESTUDANTE 2, nov./2021). Percebemos como é importante para a estudante-estagiária a possibilidade de estar presencialmente na escola/sala de aula, observando e realizando as atividades, pois somente a escuta da sua realização não é tão significativa e formativa quanto estar no espaço físico, vivenciando essa experiência e assim realizando sua prática. Assim sendo, concordamos que “[...] as formas pelas quais as escolas têm optado por conduzir a educação nessa época de isolamento social não poderia, em qualquer hipótese, ser equivalente ao que é realizado na educação escolar presencialmente”. (FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 7). Logo, a educação, no atual cenário, não é capaz de suprir sua realização presencial em que cada sujeito, a partir de sua própria vivência, elabora e atribui sentidos e significados ao que é vivido.

Dando continuidade, no discurso da Estudante 3, que atuou como auxiliar de sala de aula por 1 ano e há 3 anos está como secretária de uma escola, destaca-se que:

Os desafios voltaram-se à questão da pandemia e suas incertezas. Mas, com direcionamento e apoio da professora e colegas de turma, pudemos superar as adversidades e compreender ainda mais sobre a sala de aula e as possibilidades de aprimorar nossa prática docente. (ESTUDANTE 3, nov./2021).

No seu relato, percebemos que por ser atuante na educação e ter experiência no ambiente escolar, os seus desafios voltaram-se para as incertezas trazidas pela pandemia e que de maneira coletiva foi possível superar e compreender ainda mais sobre a sala de aula, contribuindo também para o aprimoramento de sua prática docente.

Já a estudante 4, enquanto professora atuante, relatou que a sua maior dificuldade/desafio foi: “[...], o de não poder me aproximar dos alunos, conhecer sua realidade. A falta de contato com a realidade dos alunos, nem com a prática docente tendo que acreditar nas falas do professor”. (ESTUDANTE 4, nov./2021). Assim, a estudante 4, aponta que a oportunidade de estar presencialmente na escola é importante durante o processo de formação inicial dos estagiários, pois a partir das vivências com diferentes alunos, professores e demais sujeitos escolares emergem possibilidades de reflexão e ressignificação da prática docente no chão da escola.

Apresentamos aqui, os discursos das/os estudantes (5, 6 e 7) que já cursaram anteriormente algum estágio supervisionado presencial. A estudante 5, não atuante na educação, relatou que “não teve dificuldades”. Já a estudante 6, professora atuante, destaca que:

O maior desafio foi a questão remota, principalmente por ser um estágio. Não ter a possibilidade de ir a campo e contar apenas com o relato da professora. Porém sabendo aproveitar os momentos de conversa, é possível aprender e coletar dados muito significativos. (ESTUDANTE 6, nov./2021).

Este discurso, traz desafios relatados anteriormente por outros estudantes, como a questão remota, a impossibilidade de ir à escola e que apesar das dificuldades foi possível aprender.

O Estudante 7, professor atuante, respondeu que “[...] considerei mais difícil. Além da dificuldade de disponibilidade, a questão de não ter contato direto com o campo, infelizmente, limita o nosso desenvolvimento/aprimoramento”. (ESTUDANTE 7, nov./2021). Por já ter experiência com estágio presencial, o estudante-estagiário considerou o formato remoto mais

difícil, questões como falta de contato com o campo e disponibilidade, dificultaram o desenvolvimento/aprimoramento da prática docente.

Nesta linha, Franco (2012, p. 203-204) salienta que:

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizarse-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção.

Assim, a realização da prática docente envolve diversas questões do campo educativo e do contexto histórico em que ocorre, produzindo e possuindo diferentes sentidos e significados para os diversos sujeitos. Enquanto práxis, o sujeito a realiza a partir de uma atividade crítica e reflexiva sobre as situações vivenciadas. Logo, a pesquisa é imprescindível para o desenvolvimento e a compreensão dos conhecimentos e saberes adquiridos durante este processo. Pois, o contato com o saber experiencial, com a reflexão e a pesquisa, o/a futuro/a docente pode construir, modificar ou aprimorar sua prática durante sua formação.

#### **4. 2 Estágio supervisionado no contexto remoto: quais os novos desafios/ dificuldades?**

Como colocado anteriormente, consideramos o estágio como tempo-espaço significativo na formação docente do futuro professor/a, por aproximar os/as estudantes com o espaço escolar e, principalmente, com a dinâmica e as práticas vivenciadas em sala de aula, propiciando diferentes aprendizados e contato com diversos contextos, sendo reconhecido como um espaço riquíssimo propiciador de formação, desenvolvimento e reflexão da prática docente.

É sabido que, os/as licenciandos/as dos cursos de pedagogia encontram muitas vezes, neste componente curricular, a oportunidade de vivenciar o primeiro contato com a escola, com diferentes contextos escolares e com a dinâmica da sala de aula, momento que viabiliza a observação, a participação e o desenvolvimento da sua prática docente, através da regência.

Em face do cenário de aulas on-line, em que foi necessário adaptar todas as atividades educacionais, o estágio supervisionado também passou por mudanças, entre elas destacamos a impossibilidade dos/as estagiários/as irem às escolas presencialmente e desenvolverem as atividades práticas necessárias ao cumprimento deste componente curricular. Em vista disso,

as atividades foram adaptadas ao formato remoto, utilizando para isto, plataformas como: *Google Meet, WhatsApp* entre outras.

Em relação à experiência em realizar o estágio remoto, inicialmente, trazemos os discursos de quatro estudantes que não cursaram nenhum estágio supervisionado no formato presencial, ou seja, toda sua experiência do estágio está pautada na modalidade remota de ensino.

O estudante 1 quando questionado *sobre como foi a sua experiência em realizar o estágio supervisionado II remotamente*, respondeu:

A Pandemia acabou nos impossibilitando muitas atividades, e uma delas foi justamente a oportunidade de estar dentro da sala de aula, algo que esperava bastante. Compreendo o contexto e concordo que não poderíamos fazer diferente, mas acredito que a experiência do presencial é insubstituível. Então é um misto de compreensão e tristeza. (ESTUDANTE 1, nov./2021).

Percebemos que o estudante, compreende que o atual cenário o impossibilitou de estar em sala de aula, lamentando não vivenciar este momento tão esperado e significativo em sua formação. Desta maneira, o ensino remoto exigiu adaptações de todos, logo, nada substitui a oportunidade de estar em sala de aula para realização das atividades do estágio.

A estudante 2, apontou que foi: “Desgastante. Sabíamos mais ou menos como seria mas mesmo assim não foi muito simples”. (ESTUDANTE 2, nov./2021). Já para a estudante 3 “Foi uma experiência muito boa e bastante desafiadora devido o contexto da pandemia. Mas, foi um componente curricular que nos possibilitou uma aproximação com o contexto em sala de aula”. (ESTUDANTE 3, nov./2021).

Percebemos nestas respostas, que o desenvolvimento desta atividade exigiu de todos, adaptações por ser uma experiência nova em que a sala de aula passou a ser no formato digital.

Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2017, p. 104) afirmam que “Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe uma especial atenção as particularidades e interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade”. Considerando isto, o novo formato do estágio possibilitou aos discentes, contato com a atual realidade escolar de maneira contextualizada.

Já a estudante 4, considerou a experiência como “Fracá, pois não pudemos ter contato com a sala de aula em si, não pude me aprofundar na prática do professor, nem no contexto da sala de aula, ou conhecer os alunos, fundamentando todo meu estágio na fala do professor”. (ESTUDANTE 4, nov./2021).

Tendo em vista as experiências distintas e os discursos que expressam concepções adequadas às suas realidades, trazemos os discursos dos/as estudantes (5, 6 e 7), que anteriormente cursaram algum componente curricular de estágio supervisionado no formato presencial. *Em relação a experiência em realizar o estágio supervisionado II remotamente*, a estudante 5, que cursou os estágios I e III presenciais, relatou que:

Superou minha expectativa, pois mesmo remoto, não foi um empecilho realizar as atividades, dava-se para efetuar uma ferramenta que fosse viável para a ocasião, também, a colaboração do profissional educador e dos sujeitos em geral do campo pesquisado não foi prejudicada. (ESTUDANTE 5, nov./2021).

As ferramentas digitais, proporcionaram o desenvolvimento desse componente de maneira colaborativa entre os sujeitos envolvidos, no intuito de realiza-lo da melhor maneira possível e dentro dos limites impostos. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017, p. 117) propõem que o estágio, “[...] em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos”. Assim, o cumprimento do componente envolve saberes teóricos e práticos, por meio do diálogo, a fim de descobrir meios que possibilitam uma educação focada na aprendizagem dos/as estudantes.

A estudante 6, que cursou os estágios I e III presenciais, relatou que o desenvolvimento da disciplina foi “Tranquila e satisfatória dentro do que foi possível realizar”. Já para o estudante 7, que cursou o estágio I presencial, aponta que “Devido ao contato apenas remoto, tornou a experiência um tanto mais superficial”. Nessa perspectiva, a partir de Ferreira e Barbosa (2020, p. 7),

Afirmamos que as aulas remotas não podem ser comparadas às presenciais por saber que, em meio aos atropelos de querer manter suposta normalidade, instituições alegam ter havido “apenas” a transposição do real para o virtual. Não é mero detalhe. Entendendo as relações de ensino e aprendizado a partir das interações humanas, fica claro que, ao suprimir o espaço físico, altera-se substancialmente as condições, os tipos de problemas enfrentados, os atravessamentos e os distratores são outros. Boa parte da subjetividade dilui-se pelo filtro das telas e dos microfones.

Nesse sentido, os/as estudantes, em seus discursos, consideram algo muito relevante a ausência das vivências no estágio em sala de aula de forma presencial para sua formação, pois, apesar da experiência remota também possibilitar sua realização e o desenvolvimento de saberes, destaca-se a necessidade em vivenciar experiências outras que só são possíveis estando na escola.

Nesta perspectiva, Almeida e Pimenta (2014, p. 73) afirmam que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Deste modo, as experiências pessoais do estágio se configuram como momento de contato com o campo de atuação do/a professor/a, em que ocorrem construção e reconstrução de experiências sobre a profissão docente.

Em relação ao *desenvolvimento da observação, a participação e a regência no estágio*, em seus discursos, todos os participantes da pesquisa evidenciaram que tudo foi feito de maneira remota através de grupos de *WhatsApp* e encontros no *Google Meet*.

Em relação ao grupo de *WhatsApp*, o estudante 1 relatou em seu discurso que “[...] Fazíamos perguntas para a professora, e ela nos respondia de acordo com sua possibilidade”. (ESTUDANTE 1, nov./2021). Percebemos assim, como este recurso possibilitou à docente encontrar um momento entre tantas atividades e sobrecargas de atribuições pessoais e profissionais que o/a professor/a vem enfrentando na pandemia, contribuindo com o desenvolvimento da atividade de estágio e conseqüentemente com a formação destes/as estudantes.

A estudante 2, apontou que as atividades se desenvolveram “Através de diálogos remotos”, mas não trouxe mais detalhes sobre sua realização, já a estudante 3 citou a realização de um questionário “[...] via *Google Forms* para a professora supervisora responder”. (ESTUDANTE 3, nov./2021). Destacamos que tanto o *WhatsApp*, quanto o *Google Forms* possibilitaram a aproximação, mesmo que virtual, de forma dialógica, com discussões e coleta de informações importantes para o andamento deste componente, de maneira segura.

Dando seguimento, trazemos as estudantes 5 e 6 que teceram em seus discursos que o *desenvolvimento da observação, a participação e a regência* no estágio remoto, ocorreu a partir da

Observação pelo *Meet*, durante as aulas, participação por via *WhatsApp*, a docente me adicionou no grupo, e a regência a partir de dois encontros pelo *Meet*. (ESTUDANTE 5, nov./2021).

Através de chamadas de vídeo com a professora da escola que escolhemos. Conversávamos com ela com base em um questionário criado previamente através dos textos lidos em sala. A regência na verdade foi a elaboração de um plano de aula como sugestão de atividade para a professora e seus alunos, não chegamos a aplicá-lo por estar nessa situação de pandemia. (ESTUDANTE 6, nov./2021).

Assim, percebemos nesses dois discursos que a realização da atividade de regência durante o estágio remoto, ocorreu de formas distintas considerando as possibilidades e os entraves encontrados. Assim, para alguns estudantes, a regência se desenvolveu a partir de encontros pelo *Meet* e para outros/as não foi possível sua realização, de maneira que a atividade serviu como sugestão para a professora desenvolver com seus alunos.

Durante a disciplina foram analisadas, refletidas e debatidas possibilidades para superar os entraves e realizar as atividades de observação, participação e regência necessárias à disciplina por meio de plataformas. Logo, “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 112). Apesar de nas aulas on-line não terem sido vivenciadas a experiência de estar na escola, percebemos que o estágio foi desenvolvido por meio de uma formação dialogada e questionadora entre os vários sujeitos que, em comum acordo, encontraram meios possíveis para a realização deste componente, de maneira a contribuir significativamente com a formação destes/as estudantes diante dos entraves e desafios encontrados.

Assim, em relação ao estágio remoto percebemos uma mudança entre os discursos dos/as estudantes que só realizaram o estágio no formato remoto e dos/as que já haviam cumprido o componente presencial. Entretanto, para ambos, o contato e a vivência com o espaço físico escolar representa algo muito significativo e relevante, sendo momento esperado de aproximação com o campo de atuação. Foi possível discutir e perceber como a vivência na escola oportuniza experiências insubstituíveis e o ensino remoto, mesmo que ofertado da melhor forma possível, não é capaz de suprir o lugar e o papel social da escola.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o cenário pandêmico provocado pela Covid-19 que ocasionou o isolamento social e, posteriormente, mudanças no cenário educacional com as aulas remotas, é importante entender as mudanças ocorridas na prática do/a professor/a. Assim sendo, chegamos ao final desta pesquisa retomando nosso objetivo de compreender quais os desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente dos estudantes do curso de pedagogia no Componente Curricular de Estágio Supervisionado II ofertado de maneira remota devido à pandemia de Covid-19.

Em face dos dados coletados e analisados em relação aos desafios/dificuldades ao desenvolvimento da prática docente, os/as estudantes entrevistados/as relataram em seus

discursos que o principal desafio/dificuldade no estágio foi à ausência do contato presencial com a escola/campo de estágio. Embora todos os sujeitos envolvidos com a atividade tenham buscado formas de desenvolver o componente da melhor maneira possível dentro do contexto. Sabemos que a experiência de estar presencialmente na escola/sala de aula possibilita ao estudante, com ou sem experiência docente, conhecer as diversas realidades escolares, vivenciando as peculiaridades, singularidades da vivência e a prática da ação pedagógica/docente presencial.

Percebemos que no cenário remoto, o desenvolvimento da prática docente dos/as estudantes durante o estágio supervisionado II ocorreu por meio das plataformas digitais que foram importantíssimas na oportunização dos diálogos, das discussões e da realização de todas as atividades, de maneira segura, considerando a disponibilidade de horário dos/as professores/as e estudantes recorrentes das limitações impostas à atualidade.

Constatamos nos discursos, que para todos/as os/as estudantes-estagiários/as, a falta da experiência presencial com o chão da escola/sala de aula constituiu-se como fator relevante, tendo em vista que o contato com este espaço é esperado durante sua formação inicial, momento que instiga nos/as estudantes a construção de novos significados e sentidos. No entanto, compreenderam a impossibilidade de ir a campo devido a pandemia, sendo possível desenvolver o estágio de modo remoto utilizando-se das plataformas/ferramentas virtuais mais difundidas na educação neste período, como *Google Meet*, *WhatsApp* e outros, pelos quais os/as professores/as e estagiários/as dialogaram, discutiram, tiraram suas dúvidas, trocaram experiências e desenvolveram a atividade de maneira contextualizada, refletindo sobre todas as nuances presentes na educação atual.

Não foi possível suprir a ausência da escola enquanto espaço formativo, espaço de criação, de configuração das práticas, que tem suas particularidades e que por mais que o ensino remoto traga inúmeras possibilidades não é capaz de suprir o presencial em que ocorrem as interações e o contato, ficando evidente a importância do papel social da escola enquanto espaço formativo insubstituível. Assim sendo, estes elementos foram objetos de discussão sobre a prática docente nas aulas de estágio. Logo, o ensino remoto não abarca a complexidade da prática do/a professor/a e do processo de ensino-aprendizagem vivenciados presencialmente, deixando esta lacuna na formação docente.

Destacamos que durante o estágio remoto foi possível construir aprendizagens outras e reflexões sobre a prática docente a partir da aproximação com o contexto educacional atual e das aulas remotas que os/as docentes e estudantes-estagiários/as vivenciaram. Sendo assim, constituiu-se uma experiência bastante desafiadora, embora tenha exigido mais esforços de

todos, tendo em vista que a maioria dos/as estudantes e professores/as ficaram sobrecarregados com o surgimento de tantas demandas profissionais e educacionais que precisaram ser realizadas no mesmo espaço de tempo que as pessoais.

Entretanto, com a colaboração de todos, a experiência remota possibilitou muitas aprendizagens e discussões sobre os fatores externos à escola que afetam a atuação docente, tendo em vista que o/a professor/a se consagra enquanto profissional com potencialidades de ressignificação diante dos imprevistos e dificuldades, buscando melhores meios para fazer com que o ensino-aprendizagem aconteça.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; MENDES, Solange Alves de Oliveira; AZEVEDO, Ana Priscila de Lima Araújo. O estágio supervisionado na formação de professores como espaço-tempo de reflexão sobre e na prática. **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol. 5, n. 1, jan.- abri. 2019, p. 108-120. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/435/394>. Acesso em: 06 jun. 2020.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483/209209213434>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

KOHAN, Walter Omar. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. Revista: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016212, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16212/209209213391>. Acesso em: 31 jan. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MELO, Maria Júlia Carvalho de. **Os sentidos partilhados sobre estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11290/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Maria%20Julia%20de%20Melo.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, George Wilber de Bessa; PENTEADO, Adriane de Lima. **Análise social dos alunos da UTFPR Câmpus Ponta Grossa: sua proveniência geográfica e integração à comunidade acadêmica**. Ponta Grossa: UTFPR, 2016.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994;

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA; Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, nº 34, jan./abr. 2007, p. 94-103.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. O que é práxis? In: **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ANA KARLA DO NASCIMENTO SILVA

**PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE OS DESAFIOS/DIFICULDADES  
AO DESENVOLVIMENTO DA SUA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Pedagogia do  
Campus Agreste da Universidade Federal de  
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo  
científico, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 20/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Ma. Ana Priscila de Lima Araújo Azevêdo (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Ma. Vanessa Azevedo Cabral da Silva (Examinador Externo)  
Instituto Federal de Pernambuco